



Teatro

Cultura Artística

GRANDE AUDITÓRIO

1957
JULHO
SARAU
781.º

16

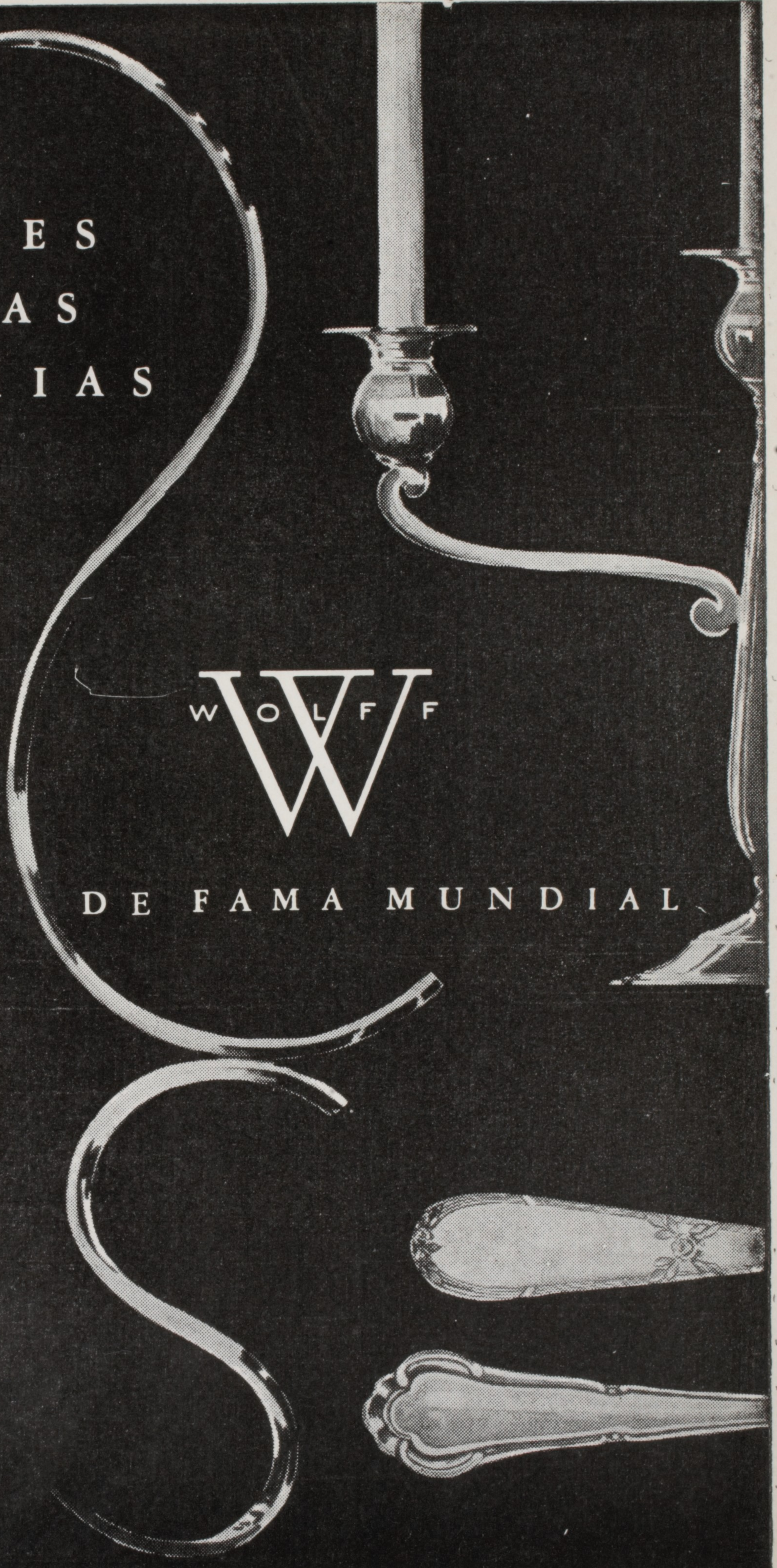
3.ª feira
às 21 horas

PROGRAMA OFICIAL GRATIS

TALHERES
BAIXELAS
PRATARIAS

WOLFF

DE FAMA MUNDIAL



TEATRO
CULTURA ARTISTICA

—(o)—

SOCIEDADE
DE
CULTURA ARTISTICA

1957 - Quadragésima-sexta temporada - 1957

SARAU 781.o



Em 16-7-1957

APRESENTAÇÃO DO EMINENTE
GUITARRISTA ESPANHOL
ANDRES SEGOVIA

para seu

dia de mudança

chame

35-0778



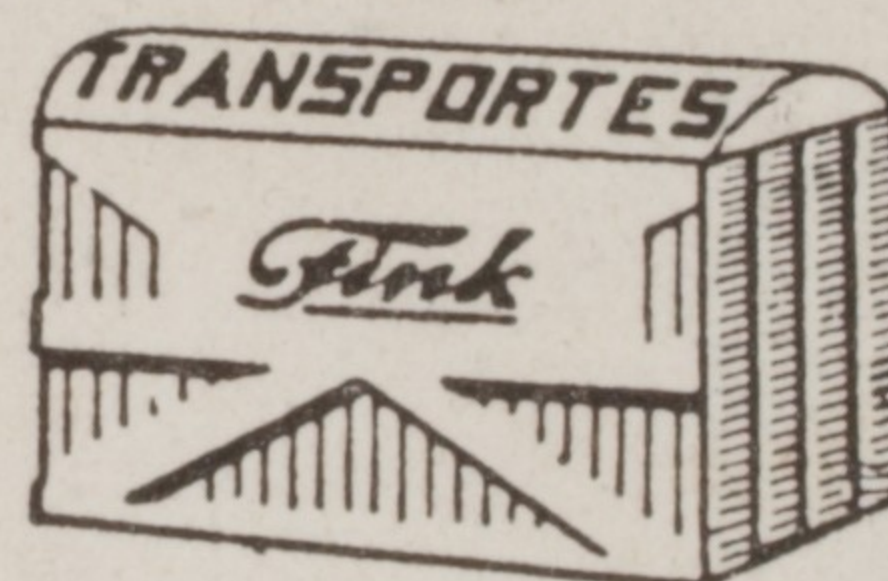
encaixotamentos



guarda móveis

mudanças
locais

e interestaduais



R. B. de Itapetininga, 255 - 9.º
Telefone, 35 0778 - S. PAULO

R. DE JANEIRO - BELO HORIZONTE

PERFUMARIAS FINAS
Nacionais e Estrangeiras

Casa FACHADA

Praça Patriarca, 27



só pela

Lavita

A SUA

LAVANDERIA E TINTURARIA

(LAVA, PASSA, ENGOMA)

(DRY CLEANING)

FONE 31-5185

RUA CONDESSA SÃO JOAQUIM, 250



ANDRES
SEGOVIA

Andrés Segovia nasceu em Linares, província de Jaén, no dia 18 de fevereiro de 1894, demonstrando desde sua infância excepcionais disposições para o instrumento que havia de cultivar tão fervorosamente, consagrando-lhe todos os seus esforços. Aos 14 anos de idade realizou seu primeiro concerto no Circulo Artístico de Granada, chamando desde logo a atenção do público pelas suas raras qualidades de artista. Em Barcelona assentou os primeiros alicerces de sua reputação que mais tarde havia de cristalizar em sólida fama universal. Seu temperamento inquieto e empreendedor correu celeremente por quase todas as províncias espanholas, realizando numerosos concertos e consolidando em Madri todo o prestígio de sua arte. Viajou em seguida pelas Américas, sendo aclamado pelo público de quase todo o continente. Em abril de 1924 realizou um concerto na sala do Conservatório de Paris, percorrendo em seguida a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Holanda, a Inglaterra, a Suíça, a Hungria, a Tchecoslováquia, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Rússia, a Itália e os Estados Unidos, conseguindo sempre os maiores triunfos.

Embora tendo Segovia começado seus estudos de guitarra sob a direção de um mo-

desto cultor desse instrumento, o desenvolvimento de sua técnica deu-se autodidaticamente. Em sua arte se destaca a maneira especial e veemente como faz cantar a guitarra, com a qual realiza uma interpretação passional de inconfundível personalidade.

Autores os mais diversos figuram em seu repertório. Ao nome de Sor, de quem Segovia nunca prescinde na confecção de seus programas, se juntam os de Tarrega, Coste, etc., além de Bach, Albeniz, Granados e outros, dos quais executa transcrições muitas vezes por ele mesmo realizadas.

Nos últimos tempos, em plena celebridade, músicos modernos de prestígio como Turina, Moreno, Torroba, Nin, Manén, Roussel, Jacques, Ibert, Cyril, Scott, Ponce, Brocqua, Bréville, Mogot, Tansman, Respighi, Castelnuovo-Tedesco, Hindemith, Carlos Perell e outros compuseram e compõem para Segovia obras destinadas à guitarra. O renascimento que nestes últimos anos se observa nesse instrumento, é em grande parte devido a Segovia, que, em suas peregrinações pelo mundo, conseguiu formar ambiente, elevando a guitarra ao nível de estima e consideração que merece como instrumento de concerto.



MÓVEIS TEPERMAN

São os melhores e... não são mais caros!

AV. RANGEL PESTANA 2109

E agora para melhor servi-lo, também
R. DA CONSOLAÇÃO 2104

S I L Ê N C I O

A sonoridade da guitarra é infinitamente mais branda e tênue que a do piano; menos penetrante que a do violino; mais emotiva e suave que a da harpa.

Para perceber plenamente estas vivas qualidades espirituais do mais belo dos instrumentos, é necessário um absoluto

S I L Ê N C I O

Em um ambiente calmo e quieto, destaca-se o seu som delicado, puro e límpido, ouvindo-se as obras executadas mais claramente e o jogo dos matizes, em que se revela a qualidade do artista, não fica abafado pelos mil ruídos flutuantes de um auditório distraído e desatento. Para o benefício das pessoas que hoje vieram ouvir Andres Segovia, roga-se um rigoroso

S I L Ê N C I O

Durante o intervalo entre uma obra e outra, o auditório pode descansar da tensão que a natureza da guitarra exige e seguir depois o itinerário espiritual do concerto. Porém, enquanto tocar o artista, o mesmo auditório perceberá que qualquer pequeno movimento perturbará a coordenação musical da obra e anulará a bela sonoridade da guitarra.

Pelo acima exposto e desejando dar ao concerto verdadeira eficácia emotiva, roga-se um perfeito e unânime

S I L Ê N C I O

*Para seus
cabelos...*

QUINA PETRÓLEO

SAN-DAR

é indispensável

ribeiro

Limpa
dá incomparável brilho

fortalece a raiz

fixa

evita a queda.

um produto da
PERFUMARIA SAN-DAR S. A.

Rua Teodoro Sampaio, 1422 - S. Paulo



NOTAS HISTÓRICAS SOBRE A GUITARRA

De origem oriental, como a harpa e o alaúde, existe a guitarra desde a mais remota antiguidade. Vê-se isso em quase todos os baixo-relevos persas e egípcios que foram conservados para a posteridade.

No fim do século VIII, enquanto o alaúde ganhava largo campo na Europa, a guitarra, pelas mãos dos árabes, fixava-se na Espanha, eleita pelo povo como seu instrumento predileto.

Nove séculos mais tarde, a guitarra transpôs os Pirineus com Corbetta, Robert de Visée (seu aluno) e François Champion, na França, enquanto Montesardo, Foscarini e Roncolli a cultivavam na Itália. Na Inglaterra e na Alemanha, porém, não lhe foi fácil conquistar um lugar ao lado do alaúde, então todo poderoso.

Indiscutivelmente, a Espanha é o verdadeiro berço da guitarra. Foi ali que apareceu, em 1586, o primeiro método de seu ensino, elaborado por Juan Carlos Amat; depois Velasco lançou o seu, em 1630, sucedendo-lhe, em 1764, a famosa "Instrução da Música sobre a guitarra" de Gaspar Sanz, considerada a mais importante e engenhosa norma didática da época.

A partir de 1770, a guitarra impõe-se em toda a Europa, suplantando o alaúde e introduzindo-se nos salões pelas execuções de Bérard, Labarre, Gatayes e Costes, na França; Carulli, Giuliani e Legnani, na Itália; Bombach, na Alemanha; Pleyel, Held, Jansa e Merts, na Áustria; e Sychza e Wyasotsky, na Rússia. Todos produziram abundante literatura, de valor rela-

tivo; na Espanha, porém, desde fins do século XVIII, guitarristas e compositores de escól, notadamente Fernando Sor e Dionisio Aguado, revelaram técnica quase perfeita da guitarra.

De 1800 até metade desse século, a guitarra conquistou novos aficionados, cada vez mais numerosos e habéis, e os grandes compositores passaram a lhe prestar a devida atenção: Schubert escreveu 15 "lieder" com guitarra e um divertimento para guitarra e piano; Haydn dedicou-lhe uma parte num de seus quartetos; Boccherini a consagrou num quinteto; e, finalmente, Paganini, guitarrista consumado, deixou numerosas peças para guitarra solo ou concertante.

Na metade do século XIX começou a decadência do velho instrumento, depois de um longo período de incomparável brilho. Apenas um grande mestre, Francisco Tárrega, mantém, ferreamente, a arte guitarrística, à qual se consagrou até o fim de sua vida (1854-1909).

Nos primeiros anos do nosso século, surgiu Miguel Llobel, discípulo e continuador de Tárrega, com o escopo de reconquistar para a guitarra o prestígio de outrora.

Hoje, o velho instrumento é largamente cultivado, revelando guitarristas que se tornaram famosos. A' frente destes, acode logo o nome de Andres Segovia, que, em suas peregrinações pelo mundo, conseguiu, com sua arte exímia, elevar a guitarra ao nível que merece como instrumento de concerto.



que esquentam de fato!

CASAS

PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

FLANELAS E

COBERTORES

PREÇOS BAIXOS

QUALIDADE GARANTIDA

SERIEDADE ABSOLUTA

uma carícia de Paris
- especialmente
para Você!

lingerie
Valisère

...e com lingerie
Valisère V. tem sempre
as mais recentes
criações da moda feminina...
feitas para o encanto de
sua elegância íntima!



Exija esta marca
- garantia de qualidade
dos produtos Valisère

Valisère

contato que é uma carícia



JANTARES
DANSANTES

"Studium"

do
HOTEL JARAGUÁ
RUA MAJOR QUEDINHO, 40
— FONE: 37-5121 —



**Cabelos macios
e de brilho
incomparável!**

O óleo de Lavanda
BOURBON
também revitaliza os
bulbos capilares.

- não contem goma.

OLEO DE LAVANDA



FIXADOR DE ALTA CLASSE!

COMA 50 PRATOS
POR 120 CRUZEIROS

no Almoço e no Jantar

RESTAURANTE DO HOTEL

Excelsior

AV. IPIRANGA, 770 — 23.º ANDAR

Telefone: 34-7018

joias modernas

Casa Bento

São Paulo, 16 de Julho de

SOCIEDADE DE CULTURA

1957 — QUADRAGESIMA-SEXTA

SARAU 7

Apresentação do eminente

ANDRESS

PROGRAMA

L. DE NARVAEZ (século XVI) ... C

J. DOWLAND (1563-1626) T

A. SCARLATTI (1659-1725) F

D. SCARLATTI (1685-1757) S

F. SOR (1778-1839) I

J. S. BACH (1685-1750) C

AL. TANSMAN C

CASTELNUOVO-TEDESCO T

I. ALBENIZ S

Roga-se absoluto SILÊNCIO durante

KOPENHAGEN

FILIAIS: Rio de Janeiro — Santos — Campinas — Porto Alegre

LOJAS EM SÃO PAULO

R. Dr. Miguel Couto, 41 — Fone: 33-3406 — R. Dr. Miguel Couto, 92 — Fone: 34-3946 — R. S. Bento, 82 — Fone: 32-6333

100 — Fone: 33-3607 — P. João Mendes, 11 — Fone: 36-75

R. X. de Toledo, 200 — Av. São João, 1.101 — Fone: 34-1

Av. C. Garcia, 332 — R. D. Moraes, 384 — Av. Brigadeiro

ento Loeb

rua 15 de novembro, 331

ulh de 1957 — às 21 horas

CULTURA ARTISTICA

IA-SEXTA TEMPORADA — 1957

RAU 781.0

minente guitarrista espanhol

SS EGOVIA

ROGRAMA

Canción del Emperador e Diferen-
cias sobre un tema popular

Três peças para alaúde

Preambulo e Gavota

Sonata

Introdução e Allegro em Ré

Chacona

Cavatina (dedicada a Andres
Segovia)

Sonatina

Sarabande

Scherzino

Barcarolle

Danse pompose

Tonadilla sobre el nombre de An-
dres Segovia

Sevilla

IO durante a execução do programa

FABRICAÇÃO DE
ESPECIALIDADES
EM CHOCOLATES

DESPACHAMOS
PACOTES PARA
A EUROPA

Po Alegre — Salvador — Belo Horizonte — Curitiba

SÃO PAULO

Miguel Couto, 28 — Fone: 33-4527 — R. B. Itapetininga,

32-673 Av. Ipiranga, 950 — Fone: 36-8478 — P. Patriarca

Fone 36-7596 — R. D. José de Barros, 89 — Fone: 37-7852 —

Fone 34-1638 e nos bairros: R. Augusta, 2935 — Fone: 8-9848

Av. Brig. Luiz Antonio, 2.184 — Rua Pamplona, 1.863

**ROUPAS de CAMA
MESA E
BANHO**



Enxovais de noivas



TEM TUDO

PARA O SEU **BEBÊ**

aqasalhos roupinhas
berços e cortinados carrinhos

Enxovais completos

RUA 24 de MAIO, 224

PROXIMO A PRAÇA DA REPUBLICA

PRATA MERIDIONAL



NÃO SABIA?

São mais bonitos, mais modernos
e melhores!

**SÓ AS CASAS BÔAS OS VENDEMI
FAQUEIROS FINOS - PRESENTES FINOS**

Sociedade de Cultura Artística

Sede: Rua Nestor Pestana, 196 — São Paulo

RELATORIO DE 1956

Senhores socios:

A nossa temporada artistica de 1956 foi assim realizada:

ABRIL, 9 — 757.o sarau — Concerto do Quarteto Vocal Sodca, de Buenos Aires.

24 — 758.o sarau — Recital do organista italiano Fernando Germani, na Igreja de N. S. Auxiliadora;

30 — 759.o sarau — Espetaculo do conjunto folclorico "Brasileana";

MAIO, 15 — 760.o sarau — Concerto dos Meninos Cantores de São Domingos;

22 — 761.o sarau — Recital da pianista norte-americana Lillian Steuber;

JUNHO, 5 — 762.o sarau — Recital da violinista italiana Wanda Luzzato;

27 — 763.o sarau — Concerto do Quarteto Janacek, checoslovaco;

JULHO, 16 — 764.o sarau — 2.o Concerto do Quarteto Janacek;

30 — 765.o sarau — Espetaculo de "ballet" com os bailarinos Briansky, Leskova e Briane;

AGOSTO, 7 — 766.o sarau — Recital da violoncelista canadense Zara Nelsova;

14 — 767.o sarau — Recital do pianista panamenho Jaime Ingram;

31 — 768.o sarau — Espetaculo do Conjunto Folclorico "Lucnica", checoslovaco;

SETEMBRO, 24 — 769.o sarau — Recital da pianista brasileira Ivy Improta

OUTUBRO, 4 — 770.o sarau — Concerto do Quinteto de Camara (Souza Lima, Gino Alfonsi, Alexandre Schaffmann, Johannes Oelsner e Calixto Corazza)

22 — 771.o sarau — Recital da pianista patricia Yara Bernette

NOVEMBRO, 6 — 772.o sarau — Recital da cantora patricia Maria de Lourdes Cruz Lopes;

13 — 773.o sarau — Festival Mozart com o Côro de Camara do Teatro Sodre, de Montevideu, e orquestra.

Sempre foi praxe da Sociedade Cultura Artística, fundada em 1912 para estimular o incipiente meio cultural numa cidade ainda provinciana, de vida retraida, pouco propicia a atividades artisticas regulares, incluir nos seus programas os melhores artistas nacionais. Com o desenvolvimento gradual do meio musical brasileiro, surgem naturalmente oportunidade de a eles recorreremos cada vez mais. Assim é que em 1956, seis dos dezessete saraus realizados foram confiados, em 30 de abril, 15 de maio, 24 de setembro, 4 a 22 de outubro e 6 de novembro, respectivamente — ao conjunto folclorico "Brasileana", aos Pequenos Cantores de São Domingos, á pianista Ivy Improta, ao Quinteto formado pelos maestros Souza Lima, Gino Alfonsi, Alexandre Schaffman, Johannes Oelsner e Calixto Corazza, á pianista Yara Bernette e á cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes.

Citaremos aqui alguns topicos de criticas, publicados na imprensa local sobre os referidos saraus:

Disse, no "O Estado de São Paulo", o professor Caldeira Filho, dos Pequenos Cantores de São Domingos, alunos da escola apostolica, fundada em Juiz de Fora pela ordem dominicana: "A beleza do canto desses jovens e a edificação decorrente do exemplo que nos deram, quase nos fizeram esquecer a menção dos seus meritos... O conjunto canta de cor difíceis partituras a varias vezes; com surpreendente segurança, garotinhos minusculos mantêm a dialogação polifonica, sustentam a linha melodica, incorporam-se ao ritmo, modelam com inteligencia o fraseado, amparados pelas vozes já viris dos mais idosos, obedientissimos todos á direção de Frei Sebastião Tauzin".

A' pianista Ivy Improta, assim se refere o sr. Ricardi, na "Folha da Manhã". "As suas execuções se caracterizam por uma nitidez rara, vigor tranquilo, bravura sem estardalhaço, fraseado no melhor estilo e, sobretudo, sonoridade cativante, da mais bela côr e de riqueza notavel".

Dizendo que o concerto do quinteto foi co-roudo de inteiro exito, acrescenta o critico do "Estado": "Promovendo-o, a Sociedade de Cultura Artística soube tirar partido da existencia em São Paulo de um conjunto de valor, o que é também uma sugestão para que mais frequentes se tornem os concertos de camara entre nós". Externam mais ou menos a mesma opinião os criticos do "Diario de S. Paulo" e do "Correio Paulistano", srs. L. C. Vinholes e Cyro Monteiro Brisolla. A iniciativa da Sociedade de Cultura Artística, diz o primeiro, apresentando o Quinteto formado por musicos de São Paulo, merece o mais caloroso aplauso. Para o segundo, será lamentavel que esse grupo se limite a essa apresentação, pois a repetição dos concertos do Quinteto teria grande importancia educativa, não tendo o nosso publico muitas oportunidades de ouvir bons conjuntos de camara.

Do recital de Yara Bernette, eis o que diz o sr. L. C. Vinholes no "Diario de São Paulo": "Admiramos o alto nivel alcançado pela pianista e lamentamos que o indiferentismo peculiar á mentalidade da nossa gente e aos responsaveis pelas questões de arte e cultura no País não permita que ela se torne mais conhecida entre nós como um dos nossos interpretes de primeira ordem e se projete no panorama internacional como bem merece". O critico da "Folha da Manhã" excusa-se de "repisar uma vez mais os meritos incontaveis dessa pianista que, há muito, ocupa lugar proeminente entre os nossos maiores cultores do teclado".

Quanto á cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes, conhecida há anos pelo nosso publico como uma das melhores discipulas de Vera Janacopulos, o sr. Ricardi estranha o reduzido comparcimento ao seu recital, referindo-se ao seu "amadurecimento artistico, ao seu fraseado admiravelmente inteligente, sem nenhum artificio, de gosto muito fino", elogiando igualmente o acompanhador Fritz Jank, que, notadamente em Schumann, nos deu "admiraveis versões da poesia do grande murico romantico".

Como quer que seja, esses notaveis artistas nacionais não conseguem despertar o mesmo interesse dos seus congeneres estrangeiros, a muitos dos quais não são decerto inferiores...

Nos demais onze saraus do ano, realizados em 9 e 24 de abril, 22 de maio, 5 e 27 de junho, 16 e 30 de julho, 7, 14 e 31 de agosto e 13 de novembro, tomaram parte, respectivamente, o excelente Quarteto Vocal Sodca, de Buenos Aires, o grande organista italiano Fernando Germani, a pianista americana Lillian Steuber, a violinista italiana Wanda Luzzato, acompanhada pela distinta pianista patricia Lidia Alimonda, o quarteto de cordas checoslovaco Janacek (dois concertos), os bailarinos Briansky, Leskova e Briane, a violoncelista canadense Zara Nelsova, o pianista panamenho Jaime Ingram, o interessante conjunto folclorico "Lucnica", de Bratislava, e o côro de camara do Teatro Sodre de Montevideu, com acompanhamento de orquestra, sob a direção da professora Nilda Muller.

Se nem todos esses espetaculos mereceram da critica elogios irrestritos, uma sociedade capaz de apresentar, numa temporada, um dos maiores organistas do mundo — Fernando Germani — uma das maiores violoncelistas — Zara Nelsova — um dos mais admiraveis conjuntos

de camara — o Quarteto Janacek — um jovem pianista do valor de Jaime Ingram — sem falar nos artistas nacionais tão justamente elogiados pelos criticos regionais — preza-se com toda razão de cumprir o seu dever para com um publico — seja dito de passagem — cada vez mais exigente e dificil de contentar. Observação essa que, aliás, não está sendo feita pela primeira vez.

Depois do tremendo golpe que o Teatro Cultura Artistica sofreu em julho de 1955, paralisando-lhe as atividades e sustando-lhe os rendimentos até dezembro do mesmo ano, pudemos atravessar o exercicio inteiro de 1956 com relativa tranquilidade economica. Todos os gastos indispensaveis foram supridos pelos proprios rendimentos da entidade e os serviços de dividas, com a Caixa Economica Federal e com os Bancos que nos auxiliaram naquela emergencia, puderam ser cumpridos regular-

mente. Esperamos que o proximo exercicio financeiro tambem possa ser vencido com galhardia, apesar das dificuldades que antevemos, por falta das reservas consumidas na reforma do nosso teatro. Foi com essas reservas e com recursos obtidos por emprestimo que, num tempo recorde de cinco meses (agosto a dezembro de 1955), pudemos levar a cabo, não uma reforma, mas uma verdadeira reconstrução do Teatro Cultura Artistica, parcialmente demolido em consequencia de erros tecnicos da sua construção. A demonstração do custo desse trabalho, na importancia de Cr\$ 11.340.870,10, encontra-se anexa ao Balanço que apresentamos com este relatorio.

Posto de novo em funcionamento em fins de dezembro de 1955, o Teatro Cultura Artistica, durante 1956, pôde realizar quinhentos espetaculos nos seus dois auditorios, acolhendo 196.709 pessoas, conforme a seguinte discriminação:

GENEROS	GRANDE AUDITORIO		PEQUENO AUDITORIO		TOTAL	
	Funções	Publico	Funções	Publico	Funções	Publico
Concertos	27	18.460	—	—	27	18.460
Bailados	69	34.108	—	—	69	34.108
Teatro musicado	6	6.834	—	—	6	6.834
Teatro falado	20	9.438	275	63.491	295	72.929
Conferencias	13	15.186	—	—	13	15.186
Variedades	10	11.050	58	14.284	68	25.334
Festas Escolares	21	23.698	1	160	22	23.858
TOTAIS	116	118.774	334	77.935	500	196.709

Na forma do costume, acham-se á disposição dos srs. associados, para qualquer exame, os livros e papéis da Tesouraria e Secretaria.

São Paulo, janeiro de 1957

ANTONIO DE ARAUJO NOVAES JUNIOR — Presidente
 NOE' AZEVEDO — Vice-Presidente
 ESTHER MESQUITA — 1.a Secretaria
 ACACIO ARRUDA — 2.o Secretario
 SILVIO ALVES DE LIMA — Tesoureiro

REFORMA DO TEATRO CULTURA ARTISTICA

(Despesas de 26-7-55 a 31-12-56)

CUSTO DA REFORMA		APROPRIAÇÕES DO CUSTO DA REFORMA			
Especificação	Importancia	Edificio-Teatro	Cortinas e Bastidores	Tapeçarias	Prejuizos da Reforma
Administração tecnica	292.190,80	292.190,80	—	—	—
Andaimes	27.925,00	27.925,00	—	—	—
Ar condicionado (reinstalação) ...	650.000,00	650.000,00	—	—	—
Cortina de aço (reinstalação) ...	79.364,00	79.364,00	—	—	—
Cortinas e bastidores	255.145,70	—	255.145,70	—	—
Danos e inutilizações	5.122.161,80	—	—	—	5.122.161,80
Demolições	142.111,50	—	—	—	142.111,50
Despesas diversas de obra	17.017,00	17.017,00	—	—	—
Estucagem	139.543,80	139.543,80	—	—	—
Fossa da orquestra	46.184,80	46.184,80	—	—	—
Limpeza geral	39.568,90	—	—	—	39.568,90
Mão-de-obra	583.448,70	583.448,70	—	—	—
Materiais	279.157,30	279.157,30	—	—	—
Onus de financiamento	561.712,10	—	—	—	561.712,10
Pintura geral	480.000,00	480.000,00	—	—	—
Projetos e fiscalização	100.000,00	100.000,00	—	—	—
Reconstrução dos palcos	243.787,70	243.787,70	—	—	—
Reinstalação eletrica	368.284,10	368.284,10	—	—	—
Reinstalação hidraulica	49.325,20	49.325,20	—	—	—
Renovação de moveis	48.000,00	—	—	—	48.000,00
Revestimento acustico	179.218,80	179.218,80	—	—	—
Tacos e lambris	35.548,00	35.548,00	—	—	—
Tapeçarias	343.877,50	—	—	343.877,50	—
Telhado (cobertura)	148.862,00	148.862,00	—	—	—
Telhado (estrutura metalica)	983.840,00	983.840,00	—	—	—
Transporte de obra	25.510,90	25.510,90	—	—	—
Vitrinas	115.300,00	115.300,00	—	—	—
SOMAS	11.357.085,60	4.844.508,10	255.145,70	343.877,50	5.913.554,30
RECUPERAÇÕES	(—) 16.215,50	—	—	—	16.215,50
TOTAIS	11.340.870,10	4.844.508,10	255.145,70	343.877,50	5.897.338,80

S O C I E D A D E D E C U L T U R A A R T I S T I C A

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

A T I V O			P A S S I V O		
IMOBILIZADO			NÃO EXIGIVEL		
EDIFICIO-TEATRO			PATRIMONIO 11.000.000,00		
Terreno	3.063.200,00		RECETIA ANTECIPADA 88.000,00		
Construção, reconstrução e instalações	13.777.998,00	16.841.198,00			
EQUIPAMENTO			EXIGIVEL		
Poltronas, moveis e maquinas	1.594.173,50		CAIXA ECONOMICA FEDERAL C/ FINANC.		
Tapetes, cortinas e bastidores	599.023,20		Importancia de seus quatro empréstimos, para financiamento da construção e da reconstrução do Teatro .. 14.000.000,00		
Projetores e acessórios	46.776,40		Amortizações efetuadas (—) . 2.703.785,00		
Instrumentos musicais	271.372,20				
Soma	2.511.345,30				
Fundo de Depreciação (—)	1.267.887,00	1.243.458,30			
CAUÇÕES			CAIXA ECON. FEDERAL C/ JUROS		
de agua, de força e de luz	16.200,00	18.100.856,30	Juros vencidos, dos quatro empréstimos .. 574.318,10		
DISPONIVEL			PROMISSORIAS A PAGAR		
CAIXA	8.020,00		a Bancos		
BANCOS	116.077,30	124.097,30	a 355 associados		
REALIZAVEL					
TERRENO	1.410.000,00		CREDORES		
TITULOS PUBLICOS	621.343,90		por suprimentos		
DEVEDORES	145.401,00	2.176.744,90	diversos		
PENDENTE			INSTITUTOS DE PREVIDENCIA		
PREJUIZOS DA REFORMA DO TEATRO			Contribuições a recolher		
Total desta conta	5.897.338,80				
Amortizações efetuadas:			COMPENSADO		
"Superavit" do exercicio 1955 .	818.555,70		RECIBOS EM COBRANÇA (saldo)		
"Superavit" do exercicio 1956 .	764.938,40		TITULOS CAUCIONADOS		
Fundo - Equip. do Teatro	46.541,40	1.630.035,50	TITULOS EM CUSTODIA		
Saldo a amortizar	4.267.303,30		FINANC. HIPOT. CONTRATADO		
JUROS A APROPRIAR					
Incluidos nas promissórias do n/ empréstimo interno, mas vencíveis à medida dos sorteios trimestrais	28.000,00	4.295.303,30			
COMPENSADO					
EMISSÃO DE RECIBOS (saldo)	48.000,00	24.697.001,80			
BANCOS C/ CAUÇÃO	320.000,00				
BANCOS C/ CUSTODIA	317.000,00				
CONTRATOS DE FINANC. HIPOTECARIO	11.296.215,00	11.981.215,00			
		36.678.216,80			

RECEITA E DESPESA

D E S P E S A			R E C E I T A	
DESPEAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL			RENDAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL	
Saraus	828.493,10		Contribuições sociais	1.618.000,00
Pessoal	374.792,80		Renda de titulos	41.831,70
Outras despesas	26.931,40	1.230.217,30	Outras rendas	5.000,00
				1.664.831,70
DESPEAS DO TEATRO			RENDAS DO TEATRO	
Onus de financiamento	1.022.682,70		Renda do Grande Auditorio	1.593.731,00
Depreciações	441.028,00		Renda do Pequeno Auditorio	1.241.635,90
Pessoal	869.674,60		Renda de locações	130.000,00
Seguros	157.456,70		Renda de concessões	127.596,80
Outras despesas	462.169,30	2.953.011,30	Rendas diversas	190.371,60
				3.283.335,30
SALDO LIQUIDO DO EXERCICIO, aplicado na amortização parcial da conta "Prejuizos da Reforma do Teatro"		4.183.228,60		4.948.167,00
		764.938,40		
		4.948.167,00		4.948.167,00

São Paulo, 31 de dezembro de 1956

SILVIO ALVES DE LIMA — Tesoureiro

CONSTANTINO MONTESANO — Contador (C.R.C. — Sp. 1.357)

CERTIFICADO DOS CONTABILISTAS — REVISORES (CONSIGNADO NO "DIARIO" N.º 4 FLS. 181)

Tendo examinado todos os elementos que constituem a contabilidade da SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA, de São Paulo, atestamos a exatidão do presente Balanço, que reflete fielmente a sua situação patrimonial.

ANGELO BONOMO — Contador (C.R.C. — Sp. 14.860)

DOMINGOS LATRONICO — Contador (C.R.C. — Sp. 4.868)

P A R E C E R D O C O N S E L H O F I S C A L

Os membros do Conselho Fiscal da Sociedade de Cultura Artistica, infra-assinados, depois de terem mandado proceder, a pedido do sr. Tesoureiro, como é de praxe anual, á verificação da escrita da entidade, relativamente ao movimento do ano de 1956 — o que foi feito pelos contabilistas srs. Angelo Bonomo e Domingos Latronico, que atestaram a sua exatidão na folha 181 do "Diario", em seguida á transcrição do respectivo Balanço — são de parecer que o Balanço Geral e as contas do referido exercicio de 1956 sejam aprovados pela Assembléia Geral dos associados.

São Paulo, janeiro de 1957

FRED C. CHURCH
 JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES
 NUMA DE OLIVEIRA
 ROBERTO CERQUEIRA CESAR
 ROBERTO MOREIRA

BALLET DO TEATRO CULTURA ARTISTICA

São as seguintes as finalidades do conjunto:

- 1 — existência como corpo de baile, estavel, com atividade teatral permanente;
- 2 — progressivo afinamento artístico de seu repertório;
- 3 — difusão do "ballet" em todas as classes, de modo a manter seu público próprio e a conquistar novos aficionados;
- 4 — apresentação periódica, com seus elementos, dos grandes nomes mundiais do "ballet";
- 5 — promoção de contínuo intercâmbio artístico com outras instituições culturais;
- 6 — constituição, paralelamente à sua atividade profissional, de uma própria Escola de Ballet, com classes infantis e de principiantes e com meios de ensinar gratuitamente iniciados que possam ser aproveitados nas periódicas renovações do conjunto.

Para a consecução desses objetivos, e visando a obtenção de recursos para o seu programa de ação, o BALLET está organizando um quadro de assinantes para seis récitas até o fim de 1957, em cada uma das quais procurará incluir artistas de renome internacional.

Os assinantes de 1957 gozam de isenção de jóia, podendo automaticamente renovar suas assinaturas para futuras temporadas, sempre com isenção de jóia. Esta será exigida dos que se inscreverem a partir de 1958.

Assinatura individual: Cr\$ 1.000,00

A SOBREVIVÊNCIA DO "BALLET DO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA" E, PORTANTO, A EXISTÊNCIA DE UM CORPO ESTAVEL DE BALLET EM S. PAULO, DEPENDE, PRINCIPALMENTE, DE SEU QUADRO DE ASSINANTES, CORRESPONDENTE À LOTAÇÃO DO TEATRO. AS ASSINATURAS JÁ TOMADAS NÃO SÃO, AINDA, EM NÚMERO SUFICIENTE. SE NÃO FOREM CONSEGUIDAS 700 ASSINATURAS, PELO MENOS, ATÉ 15 DE AGOSTO PRÓXIMO, NÃO SERÁ POSSIVEL MANTER O CONJUNTO, EM FACE DO ALTO CUSTO DOS ESPETÁCULOS, NOTADAMENTE DA ORQUESTRA. DISSOLVER-SE-Á, ASSIM, UM CORPO DE BAILE QUE JÁ DEU PROVAS, COMO É NOTÓRIO, DE PODER DAR A SÃO PAULO ESPETÁCULOS DE BOM NIVEL E COM OS MELHORES ARTISTAS DO MUNDO.

CONCITAMOS O PÚBLICO A CONCORRER PARA A SOBREVIVÊNCIA DO "BALLET", INSCREVENDO-SE COMO SEU ASSINANTE POR MEIO DA FICHA ABAIXO.

Preencha, assine, destaque e entregue esta parte a qualquer pessoa do
Teatro Cultura Artística

BALLET DO TEATRO CULTURA ARTISTICA

INSCRIÇÃO DE ASSINANTE

(1957)

Nome:

Nacionalidade: Profissão:

Residência: Fone:

Cobrança: Fone:

Assinatura

MESMO A PELE SÊCA
PODE PRODUZIR
MEIA COLHERINHA
DE ÓLEO POR DIA!



Descubra o ÚNICO pó não afetado pelos óleos de sua pele!



Seja qual fôr o seu tipo de pele, há uma constante película de óleo que sôbre ela se forma. Os «make-ups» comuns permitem que esta oleosidade nêles penetre ràpidamente. E o «make-up» empasta, deixa sulcos, muda de tonalidade e não permite retoques!

Que diferença com o Pó Compacto de Coty! A oleosidade da pele parece neutralizar-se sob as partículas finíssimas de «Air-Spun». E o seu «make-up» adere mais suavemente e permanece mais fresco por longas horas!

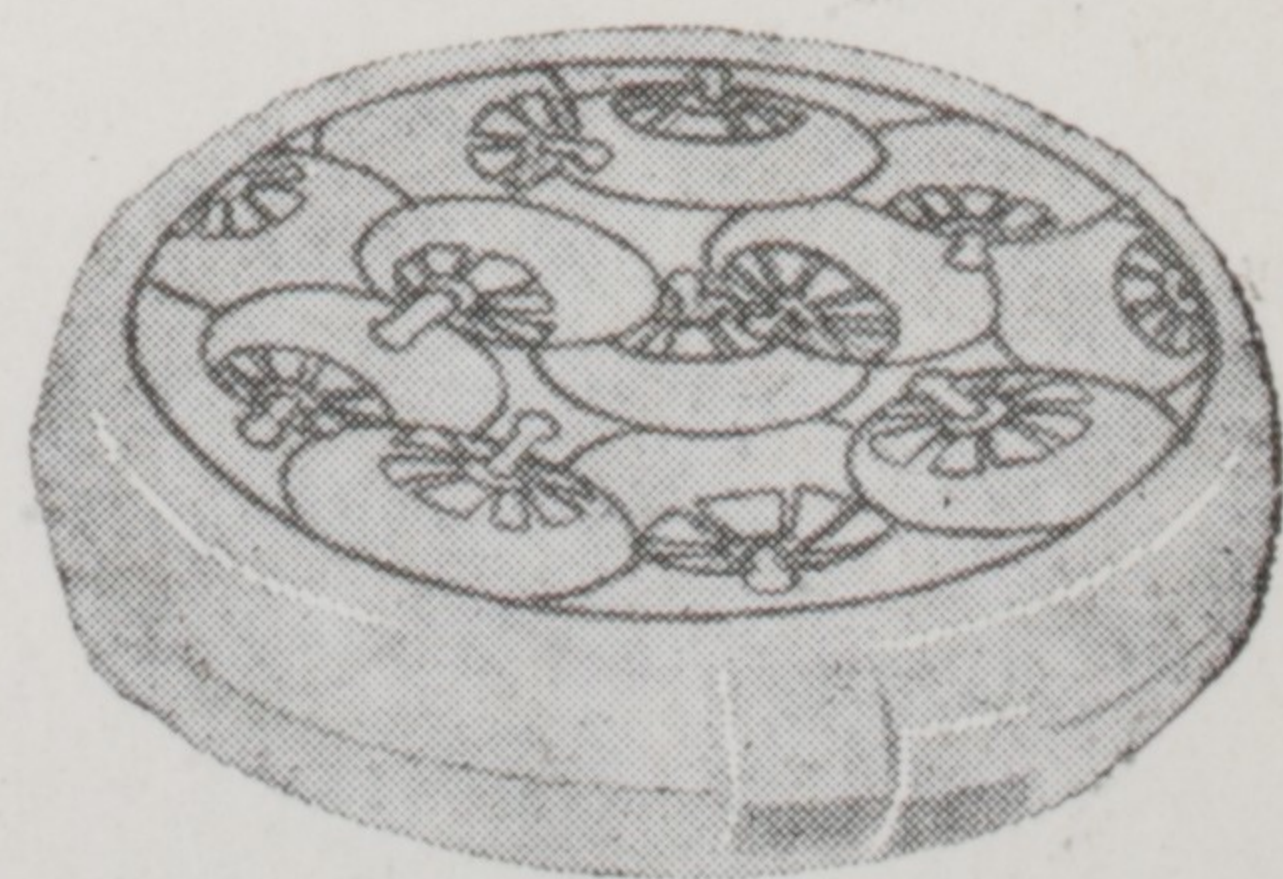
NÃO EMPASTA

NÃO DEIXA SULCOS

NÃO MUDA DE CÔR

PERMITE RETOCAR

CREME-PÓ COMPACTO
COTY



★ Preparado com o inigualável Pó de Arroz "Air-Spun" - o único micronizado, muitas vêzes mais fino que qualquer outro.



Beleza que conquista corações...

O pô-de-arroz Tormento dá a sua cútis a maciez e perfeição que atraem todos os olhares...

Há uma cõr Tormento para cada tipo de beleza feminina.

PÓ-DE-ARROZ
Tormento

CRIADO PELOS MESTRES DA CÕR.

um produto da **PERFUMARIA SAN-DAR S. A.**
Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo



O pô-de-arroz Tormento é apresentado também em ricos estojos de matéria plástica, próprios para presentes.

*branco raquel ocre
bois-de-rose pêssego*